



Inserção e Práticas de **Enfermagem**

Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)



Faculdade
Wenceslau Braz

Atena
Editora
Ano 2021



Inserção e Práticas de **Enfermagem**

Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)



Faculdade
Wenceslau Braz

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Inserção e práticas de enfermagem

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I59 Inserção e práticas de enfermagem / Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-987-5
DOI 10.22533/at.ed.875210405

1. Enfermagem. 2. Cuidar. 3. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho aqui representado pelos seis colegas de turma, ao então querido amigo Paulinho Simões e a querida amiga Marcia Raquel, ambos *in memoriam*. Colegas que neste ano de 2020, nos deixaram, pois Deus os chamou para fazerem a comemoração das Bodas de Prata ao lado Dele.

Paulinho e Marcia Raquel, vocês serão eternamente lembrados!

Juliana Maria Fernandes Irineu

Luciana Aparecida Reis

Maria Cristina Porto e Silva

Maria José Felizardo

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Tania da Silva Martins

AGRADECIMENTOS

Gostaria nesta oportunidade de agradecer aos colegas que abraçaram este projeto de apresentar as experiências vivenciadas nestes vinte e cinco anos de graduação. São tantos relatos de experiência que vivenciamos que talvez até tenha passado algum detalhe despercebido, uma vez que resgatamos pela memória sem a conexão com qualquer documento.

Saibam que a determinação e a persistência em dar seguimento a este projeto valeu cada minuto de ligações, lembretes, insistência, e de não ter deixado vocês desistirem. Como valeu!

Ao ver este material pronto só tenho que agradecer a Deus pela iniciativa, disponibilidade e colaboração de cada um de vocês. Que possamos reorganizá-lo daqui a alguns anos, se Deus quiser.

Assim, continuaremos com o exercício da enfermagem que acreditamos, com toda a autenticidade de uma ciência, afinal, o enfermeiro independente da área da atuação, exerce a ciência do cuidado. Sejam eternamente, cientista do cuidado.

Muito Obrigada!

Enfermeira Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa

PREFÁCIO

As duas vertentes que constituem a Enfermagem como profissão são: 1) Corpo próprio de conhecimento (ciência) e 2) Objeto que é o cuidar. Esta profissão alicerçada por esse binômio se destina amplamente à pessoa, família e comunidade nas dimensões de prevenção, promoção, recuperação, controle e reabilitação da saúde.

Entretanto para que mantenha esse aporte é essencial e imprescindível que constantemente o processo cuidativo seja fundamentado ou subsidiado pela ciência. Uma das estratégias de se “nutrir” o cuidar em enfermagem é a experiência acumulada, pois esta pressupõe conhecimento teórico e prático.

Côncias dessa realidade, um grupo de enfermeiras que concluíram a graduação em Enfermagem no ano de 1995, na então Escola de Enfermagem Wenceslau Braz e atualmente denominada Faculdade Wenceslau Braz, na cidade de Itajubá, MG, que completam 25 anos de vida profissional se propôs deliberadamente a escrever o livro “Inserção e Práticas da Enfermagem”.

As autoras desse livro, num verdadeiro espírito inédito e audacioso revelam com esmero, competência e qualidade as suas experiências, conhecimento e aprendizado ao longo desses anos de atuação profissional, sendo o conteúdo de seus capítulos verdadeiro arsenal de aprendizagem a outros profissionais de enfermagem e, especificamente aos atuais acadêmicos de enfermagem, sendo para eles um referencial de práticas e experiências obtidas e acumuladas e com certeza, será para eles também guia ou norteador para a vida profissional, que cada vez mais exige competência e habilidades.

Esse grupo de enfermeiras que constituiu a 37ª turma da mencionada Instituição de Ensino Superior soube com elegância e sutileza apresentar suas experiências profissionais adquiridas durante esses anos de vida profissional tendo como foco o cuidar em enfermagem.

O livro como um todo é ainda fonte enriquecedora de conhecimento profissional de enfermeiros que, atualmente, se dedicam ao exercício profissional em diversas áreas da enfermagem e que contribuem de referencial norteador à atuação da Enfermagem.

Por outro lado, a presente obra será um recurso imensurável para a área da história da enfermagem, pois as experiências profissionais vivenciadas são constituídas essencialmente, por fatos ou situações que, por sua vez, se convertem em episódios históricos que integrarão e ampliarão a história da profissão, especificamente de determinada realidade. Será a criação da nova história da profissão e não meramente a sua replica.

Considera-se ainda, a elaboração dessa produção científica, como gesto altruístico devido ao compartilhamento das experiências e práticas acumuladas. Não houve centralização ou detecção do conhecimento adquirido.

É importante registrar também, que o investimento desse grupo de autoras na organização e publicação desta obra ressalta a importância e a relevância das práticas da enfermagem, inserção de novos conhecimentos e experiências profissionais vivenciadas ao longo de 25 anos de exercício profissional, o que com certeza preencherá múltiplas

lacunas de conhecimento e de dúvidas, contribuindo para a ampliação do corpo próprio de conhecimento da Enfermagem. A Enfermagem como qualquer outra ciência necessita da validação das suas práticas e experiências para que, sua teoria seja mais robusta e intrinsecamente fundamentada e fortaleça a dimensão prática.

Neste sentido, embora esteja situada no campo das Ciências Biomédicas, a Enfermagem é, sobretudo uma disciplina humanística, pois o seu foco é o Ser Humano. Como é possível constatar em cada capítulo, este livro abarca enfoque altamente humanístico, o que coaduna com a própria essência da Enfermagem enquanto disciplina científica.

Acredita-se que este livro contribuirá de forma expressiva e consistente para engrandecimento desta disciplina, que além da natureza científica e também artística, refletindo alto nível de valores humanos, que tornam a Enfermagem muito especial.

Finalmente, cabem aqui os parabéns pela coragem e audácia desse grupo. Trata-se de uma tarefa árdua e exigente em todos os sentidos e aspectos, porém há um provérbio latino que assim se expressa: “Si vis, potes”, se você quer, você pode e acrescenta-se “quem faz o que pode, faz o que deve”.

Um afetuoso abraço a cada uma de vocês.

Prof. Dr. José Vitor da Silva.

APRESENTAÇÃO

A enfermagem é a ciência na qual o conhecimento teórico-prático fundamentam técnicas e estratégias do cuidado, continuamente. A pioneira da enfermagem Florence Nightingale, com princípios e fundamentos científicos já cuidava dos soldados na guerra da Crimeia. É fato que com o avançar do tempo às referências científicas atualizam diante das condições sanitárias. E sendo, a enfermagem uma profissão secular, é de grande importância a reflexão sobre a mesma.

Assim, a obra consiste nos relatos de experiências dos enfermeiros graduados há 25 anos. A mais conhecida é a área de cuidados de enfermagem, abrangendo as unidades pré-hospitalares, hospitalares e as Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde há um maior número de profissionais diante da demanda do dimensionamento de profissionais e o tipo de cuidado dispensado. A docência, sendo outra área, fundamenta a aprendizagem do aluno, no contexto teórico-prático. Essa atuação avançou, consideravelmente, uma vez que a proposta vem de encontro à colaboração com o processo ensino-aprendizagem. A crescente demanda em prol da categoria resultou na oferta de novos cursos e conseqüentemente a busca por enfermeiros docentes que pudessem atuar junto as Instituições de Ensino.

E para embasar as atividades da enfermagem, a área da pesquisa busca por estratégias e meios que direcionam para uma melhor assistência de enfermagem. Com o advento da pesquisa, os enfermeiros passaram a buscar novas formas, conhecimentos e saberes para nortear a assistência de enfermagem. A busca de novos conhecimentos enfatiza a ansiedade em prol da melhoria da assistência de enfermagem. Já no empreendedorismo, a ênfase na enfermagem se dá na empresa de cuidados ou na gestão dos mesmos. Neste caso, a auditoria e a consultoria são ações que buscam orientar e conduzir a assistência de cuidados para que o cuidado seja o mais adequado possível. E neste contexto para finalizar, temos a gestão que busca gerir a assistência direta ou indireta das Políticas Públicas de Saúde, nas três esferas federativas. A gestão do serviço de saúde culmina com uma visão do serviço como um todo, onde as decisões em diversas esferas proporciona uma visão ampliada das categorias multidisciplinares e interdisciplinares.

O objetivo desta obra é apresentar algumas das experiências de Cuidados de Enfermagem (Atenção Primária e Hospitalar), Gestão, Docência, Pesquisa, Empreendedorismo e Consultoria vivenciada pelos profissionais enfermeiros, após sua formação.

Esta obra livro tem como finalidade compartilhar às experiências vivenciadas, buscando servir como referência para o recém-graduado, bem como para o profissional como consulta e aprimoramento diante do conhecimento compartilhado. Obviamente, cada um tem um perfil profissional, mas a soma das experiências tende a fortalecer a sua tomada de decisão ao se deparar com as diversas situações profissionais.

Por fim, o compartilhamento desta obra descreve a satisfação pessoal em atuar como um profissional de enfermagem. Zelar pelo cuidado do cliente, buscando formas de amenizar sua dor, sistematizando uma assistência de cuidados essenciais e individuais, proporcionando aprendizagens e conhecimentos, participando e propondo pesquisas que fundamentam os cuidados, desafiando a questão empresarial da categoria e por fim, neste

contexto, colaborando com a gestão do serviço público de saúde.

Façamos a diferença! Façamos enfermagem!

Enf^a Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EVIDÊNCIA DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: UMA CONTRIBUIÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.8752104051

CAPÍTULO 2..... 19

A SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tania da Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.8752104052

CAPÍTULO 3..... 28

A PRÁTICA DA DOCÊNCIA E A METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA NO ENSINO DA ENFERMAGEM

Maria Cristina Porto e Silva

DOI 10.22533/at.ed.8752104053

CAPÍTULO 4..... 35

APLICABILIDADE DO CONTEXTO TEÓRICO-PRÁTICO VIVENCIADO PELOS ENFERMEIROS DOCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Maria Cristina Porto e Silva

DOI 10.22533/at.ed.8752104054

CAPÍTULO 5..... 44

A PESQUISA INSERIDA NA ENFERMAGEM

Luciana Aparecida Reis

DOI 10.22533/at.ed.8752104055

CAPÍTULO 6..... 57

EMPREENDEDORISMO E CONSULTORIA COMO OUTROS CAMINHOS NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Maria Fernandes Irineu

DOI 10.22533/at.ed.8752104056

CAPÍTULO 7..... 65

CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM PARA ATENDIMENTO À CRIANÇA COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA E FECAL: ASSISTÊNCIA EM TEMPO INTEGRAL

Maria José Felizardo

DOI 10.22533/at.ed.8752104057

SOBRE AS AUTORAS	70
SOBRE A ORGANIZADORA.....	71

A PRÁTICA DA DOCÊNCIA E A METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA NO ENSINO DA ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 06/12/2020

Maria Cristina Porto e Silva

Faculdade Wenceslau Braz
Pouso Alegre/MG.

<http://lattes.cnpq.br/7269813499351658>

RESUMO: No curso de Enfermagem, o professor é um dos mais importantes agentes do processo de formação, na qual irá conduzir para o fortalecimento da prática do cuidar e se responsabilizar pela capacitação do exercício da profissional. Ele é o veículo para o processo de aprendizagem. É importante uma prática educativa que priorize o desenvolvimento da capacidade crítica do educando, pois é o homem que determinará uma realidade por meio de sua capacidade de intervenção. O docente, no processo de construção do conhecimento, junto com o aluno, tem grande destaque porque vai nortear o construir por meio das ferramentas metodológicas, na qual a avaliação, importante instrumento para compreensão da evolução do ensino aprendizagem, vai conduzir para a formação por competência, habilidades e conteúdos curriculares. É necessário que se conheça o verdadeiro papel do professor no processo educacional para construção de um ensino reflexivo e coerente com a realidade atual. Na docência é importante atender as Diretrizes Curriculares Nacionais que requer a prática técnico-científica competente atendendo a necessidade deste aluno de forma qualificada, segura e resolutiva, valorizando os conhecimentos prévios para construção de novos saberes na

inserção ativa e participativa deste aluno. Portanto este estudo teve como objetivo descrever a experiência na docência por meio do uso da metodologia ativa baseando na problematização no curso de Graduação de Enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Docente; Ensino; Enfermagem;

ABSTRACT: In the Nursing course, the teacher is one of the most important agents in the training process, in which he will lead to the strengthening of the practice of caring and take responsibility for the training of the professional. It is the vehicle for the learning process. An educational practice that prioritizes the development of the student's critical capacity is important, as it is the man who will determine a reality through his intervention capacity. The teacher, in the process of knowledge construction, together with the student, has great prominence because it will guide the construction through the methodological tools, in which the evaluation, an important instrument for understanding the evolution of teaching and learning, will lead to training by competence, skills and curriculum content. It is necessary to know the true role of the teacher in the educational process to build a reflective and consistent teaching with the current reality. In teaching, it is important to comply with the National Curriculum Guidelines, which requires competent technical-scientific practice, meeting the needs of this student in a qualified, safe and resolute way, valuing previous knowledge to build new knowledge in the active and participative insertion of this student. Therefore, this study aimed to describe the teaching experience through the use of active methodology based on problematization in the Nursing Undergraduate course.

KEYWORDS: Teacher; Teaching; Nursing

INTRODUÇÃO

Aprender é um processo que se inicia com nascimento e não para mais, na qual envolve uma diversidade de fatores relacionado com o sujeito que aprende e com contexto histórico, social e cultural vivido pelo indivíduo. O ser humano está sempre em aprendizado e desta forma formulando nova aprendizagem, que ocorre de forma individualizada e gradual, cada um aprende no seu ritmo e contexto social construindo e reconstruindo seu conhecimento.⁷

A prática da docência diária é a construção do conhecimento caracterizada por desafios em mostrar uma educação ativa com métodos que atendam os objetivos da aprendizagem. A educação vem se aperfeiçoando em busca de um aluno protagonista do seu processo de aprendizagem.⁶

O país passou por mudanças e transformações política, educacional e de saúde, e desta forma refletindo em um pensar na formação de profissionais que poderia atender as necessidades do tipo de sistema de saúde que se propõe a atender a população, neste sentido atender a proposta do SUS é preciso capacitar enfermeiros que contribua eficientemente para formação profissional e que atenda as necessidades sociais de saúde, indo além das competências inerente a enfermagem, mas ser crítico e reflexivo, comprometido com a ética e cidadania.⁶

A educação e a enfermagem uniu o desejo de transformar a aprendizagem o meio de ter pessoas com atuação comprometida com a transformação social. Importante ter enfermeiros que reflitam e articulam com o contexto social.

Pensando na enfermagem como a profissão que cuida, como cuidar mediante a tantos conflitos sociais e mudanças no comportamento do ser humano? Preparar pessoas para assistir o bem mais precioso que se tem, a vida, é desafiar os métodos de ensino para inserir profissional bem preparado em todos os contexto vivido pelo ser humano.

O cuidado ao paciente está inserido na prática de enfermagem, na qual há importância da ética para nortear o cuidado a vida que é um bem valioso, com a valorização da sua própria vida para respeitar a do outro em sua complexidade e escolhas.¹

Cuidar na enfermagem mostrou ser um esforço transpessoal de um ser humano para outro, na busca da proteção, promoção e preservação da vida, e neste propósito ajudando-o a encontrar o significado na doença e na dor.

A vivência na enfermagem pode despertar na vida pessoal um modo de estar com outro nas relações sociais, dentre estas o nascimento, a promoção e a recuperação da saúde até a morte. Aproximar de um ser humano com capacidade de colaboração e de solidariedade para com o próximo, contribui para prestação de um cuidado, quer na dimensão pessoal quer na social, humanizado, virtude que integra valores. Portanto compartilhar com outras pessoas as experiências do cuidado é oferecer oportunidade do outro perceber a importância do exercício da compaixão e o do amor pelo que faz.

Sendo assim, a trajetória do ser enfermeiro docente foi se revelando, o cuidado que revelou o modo de ser enfermeiro construído através das vivências cotidianas, legitimou

como opção encontrada a do ensinar-aprender o cuidado.

Atuação que tenho na docência em disciplinas de Anatomia, Metodologia do Cuidado, Saúde da Mulher, Saúde Coletiva e Gerenciamento da Saúde Coletiva do curso de bacharelado de enfermagem vivenciada por mim desde 2005, me lapidou para o ensinamento comprometido com a transformação do ensino na enfermagem, buscando o desenvolvimento do raciocínio clínico, favorecendo as habilidades da autoaprendizagem e aumentando a motivação para o estudo da enfermagem.

A prática do enfermeiro tem sido a de chefiar unidades, elaborar plano de atividades e escala de plantões, prever material e pessoal, supervisionar atividades, revisar as medicações controladas, visitar os pacientes, além de outras atividades. No entanto, as escolas, apesar de enfatizarem as áreas de administração e gerenciamento, ensinar um cuidado individualizado respeitando as diferenças e as escolhas, na qual o paciente deve estar inserido no cuidado, despertou em mim a docência como fator integrante do ser enfermeiro no mundo globalizado.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de formação acadêmica, requerem do formando uma atuação técnico-cientificamente competente, mas também uma atuação qualificada, eficiente, segura e resolutiva nos diferentes campos de prática profissional. A formação do profissional enfermeiro, nessa diretriz requer que as linhas metodológicas de ensino valorizem a aplicação dos conhecimentos obtidos em aulas teóricas e o desenvolvimento de projetos práticos, capazes de construir novos saberes pela inserção ativa e participativa dos estudantes.⁴

Dessa forma, o saber não pode mais ser considerado como algo a ser memorizado, incorporado, herdado ou transmitido, mas como algo que deve ser conjuntamente construído. Conhecer é integrar a informação no referencial do sujeito, tornando-a significativa para ele.⁴

O conhecimento não se passa, ele se cria, se constrói, ele se dá sempre como uma assimilação ativa do sujeito, desta forma fui construindo a experiência de ser docente frente ao um mundo em constante mudanças e transformações.

Portanto o compromisso com a formação de novos profissionais foi trazendo novos rumos na enfermagem. O profissional enfermeiro está diante das transformações do mundo moderno, e deve pensar de forma crítica, possuir competências com compromissos éticos e de cidadania, autonomia, capacidade de resolver problemas, refletir e transformar a sua prática, porque apenas as habilidades técnicas não suprem mais as atuais necessidades do ser humano. Considerando que ensinar o cuidado representa um momento de encontro do ser-professor com o ser-aluno, onde ambos se colocam no contexto, com suas necessidades, informações, aspirações e vontades e estabelecem-se aí oportunidades de aprendizado para ambos.⁵

Para cumprir um conceito de construção do conhecimento, o transcorrer da docência despertou para um caminho de busca de uma metodologia que se enquadra com a formação crítica e reflexiva, sendo assim, o encontro do ser enfermeiro docente com uma prática pedagógica transformadora e participativa comprometida com a mudança social.

Procurei na docência a busca da troca de experiência entre professor e aluno introduzindo conceitos e compreensão do processo do cuidado. Para que se estabeleça

uma relação construtiva entre professor e aluno e se tenha um processo educativo satisfatória é necessário que seja baseada na confiança, afetividade e respeito, tendo o docente a função de orientar o estudante para o seu crescimento, assumindo uma posição de facilitador do processo de ensino, transferindo ao discente o protagonismo da construção do seu conhecimento. Por conseguinte, esta relação é permeada pelo respeito mútuo e valorização da autonomia dos sujeitos.

A formação pedagógica do aluno de Enfermagem contemporâneo exige articulação entre teoria e prática, diversificação dos cenários de aprendizagem, metodologias ativas da articulação da pesquisa com o ensino e a extensão, flexibilidade curricular, a interdisciplinaridade da incorporação de atividades complementares, a avaliação da aprendizagem, processo de acompanhamento, avaliação e gestão do curso, mas sempre tendo como foco o aluno que é o sujeito desse processo de formação. O exercício da docência em Enfermagem exige, além dos saberes diversificados, aprendizagem contínua, considerada como fundamental na carreira profissional, deve estar alicerçada pelo aporte de saberes do professor, o que requer a busca constante por atualização na sua área de docência.³⁻⁸

A docência me ensinou a buscar sempre mais o conhecimento e levar cada vez mais uma maneira de ver e viver a enfermagem além das técnicas, mas o compromisso com a ética e com o respeito a pessoa humana.

A vivência como docente em sala de aula e na prática supervisionada instigou a meditar sobre a prática diária tanto na assistência quanto na pedagógica. A importância da experiência na assistência de enfermagem aliada a sala de aula, embasando o confronto da prática com a teoria, trouxe para academia como crescimento o saber ensinar através da realidade vivida. Essa associação, teoria com a prática, estimulada pelo docente favorece ao aluno a assimilação do conteúdo, e é um complemento para o aprendizado.

Além do ensino aprendizagem o curso acadêmico possibilita também reflexão e construção de conhecimento que permeia temas como relacionamento aluno-paciente, questões éticas e morais, assuntos estes que irão refletir no trabalho em equipe na vida profissional. Este é o momento de considerações importante a serem feitas junto com os alunos para que o mesmo reflita em seu desempenho como futuro profissional. A docência vai além de preparar o profissional, mas mostra caminhos para que aluno assumem como agente ativo na construção da aprendizagem e assim formarem opiniões que transforme o meio onde estarão como futuro profissionais.

O ensino de enfermagem sofreu transformações em decorrência dos momentos político-social, além das ocorridas na saúde que de alguma forma refletiram na enfermagem. Portanto a formação acontecia de acordo com a realidade do momento, na qual a indústria hospitalar ia ganhando espaço, e assim uma formação biologicistas-curativista. No entanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu capítulo IV artigo 43 define a finalidade do ensino superior “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo” e as Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (DCNs) visando a formação do enfermeiro “deve possuir, também, competências técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas contextualizadas, além de “deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de

Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento”, ainda com o compromisso social.⁶

Desta forma as leis instigaram a busca na mudança de ensinar e aprender integrando metodologias de ensino que favoreça uma formação reflexiva, comprometida com uma saúde integral. As ferramentas para alcance dos objetivos deverão interagir com a finalidade que se quer atingir com o discente, isso motiva criar situações para agir frente a um problema.

Assim venho ensinando, a partir da problematização que norteia a construção de novos conhecimentos e ressaltando os já existentes. Trata-se de uma ferramenta que usa uma situação problema na qual o aluno vai identificando os reais e potenciais problemas presentes, e desta maneira vão entendendo como foram surgindo, baseado em seu conhecimento científico e prático. Nesse momento o discente tem oportunidade de desenvolver suas competências voltadas para saúde e desenvolvendo novos saberes, ressaltando os já apreendidos, e assim uma prática dialógica, crítica, reflexiva e libertadora.

Como instrumento para se atingir uma prática pedagógica inovadora, a problematização sustentada nos princípios teóricos metodológico de Paulo Freire, favorece a construção conhecimento e valorização do diálogo. O uso da problematização como método de ensino tem como ponto de partida um cenário real para a construção do conhecimento a partir da vivência de experiências significativas.²

A problematização é um instrumento da prática pedagógica na qual há identificação de uma situação problema. A partir de uma realidade concreta do sujeito, cria o conflito cognitivo, a que se pretende buscar o referencial do aluno, analisa criticamente, sendo provocado o desvelamento da realidade, e com base num referencial científico e conhecimentos necessários farão a compreensão e depois intervenção oportuna.⁹

Para se chegar ao objetivo com a prática e necessário que se desenvolva as etapas de observação da realidade, pontos-chaves que são os problemas, a teorização, as hipóteses e aplicação da realidade, que será a intervenção.⁹

Essa maneira de ensinar veio ao encontro do que buscava para que eu fosse um docente comprometido com a prática da enfermagem, sair do formato tradicional, na qual o professor é o dono do saber e controla o que outro aprende, para uma formação dinâmica gerando novos saberes e desenvolvendo indivíduo crítico reflexivo preparando o futuro profissional autônomo e criativo, capaz de intervir em problemas.

Essa forma de ensinar me estimulou a reinventar e trazer para sala de aulas novas propostas de aprendizagem, repercutindo no processo de formação do aluno, permitindo uma interação entre docente e discente. Como professor, desejar sempre o melhor e almejar a proximidade com discente detectando suas necessidades que de alguma forma impedem a transformação e construção do saber.

Durante a trajetória como docente, vivenciei uma boa parte utilizando métodos de ensino tradicionais, até perceber que na aprendizagem o docente não deve ser o único sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem, portanto à procura de novas ferramentas. Quando percebi que poderia ter outros caminhos na educação, comecei a ver o ambiente da escola mais perto da realidade profissional, foi quando experimentei trazer o hospital para sala de aula.

Foi gratificante, pois o retorno que esperava me surpreendeu as experiências e os conhecimentos adquiridos da vida e na academia, fizeram os alunos darem os passos para efetivar o novo saber.

Percebi que o aluno pode ir além da condição de mero ouvinte, ele traz consigo bagagem de conhecimento para interagir com a situação realística e também discutir assistência ao paciente. Esse momento é importante para vivência em grupo em sala de aula, simulando o trabalho em equipe e busca pela resolução dos problemas de maneira reflexiva e crítica. Essa forma de ensinar possibilitou o exercício da liderança quando em grupo eles delegam e toma a frente para tomada de decisões, quando todos participam nas divisões de tarefas do grupo e esboçando o caminho da assistência por meio do trabalho em equipe, os alunos vivencia a cooperação.

Desta forma proporcionar a construção do conhecimento em várias dimensões e partindo do princípio do aluno como sujeito ativo e inovador do seu conhecimento é preparar o aluno para assistência integral e humanizada. Desenvolver a autonomia e a criatividade para articular estratégias para melhor assistir, consequentemente estaremos preparando pessoas mais responsável com o bem social e uma visão biopsicossocial e espiritual do paciente.

Assim fui construindo a melhor forma para ensinar e buscar a realização como docente, um professor que esteja preocupado com a forma de cuidar e com transformação do meio social onde estarão inseridos.

A caminhada na docência e na enfermagem contribuíram para experiências novas e inovadora, ser professor enfermeiro deve estar pautado em conhecimentos técnico e habilidades teóricas, alicerçado pela experiência profissional, apreendidas de vivências concretas construindo assim a minha identidade como professor enfermeiro.

Ao pensar enquanto enfermeiro na assistência e convivência com outros profissionais, favoreceram a identificação de exemplos e posturas positivas e negativas que reforçam a reflexão constantes das atitudes corroborando com o que é importante ensinar e aprender, analisando e estimulando exercício crítico e reflexivo enquanto enfermeiro e professor .

Sendo assim, a construção do ser enfermeiro professor na academia se deu pautado na experiência vivida enquanto profissional do cuidar, e através da profissão foi possibilitado novas descobertas e constante aprendizado para melhor exercer e preparar novos enfermeiros. Desempenhar a ação de ensinar promove a renovação e a satisfação de poder contribuir para uma enfermagem mais preocupada com o assistir e cuidar em tempos conturbados e em constantes mudanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante uma reflexão sobre como estão sendo preparando futuros profissionais da enfermagem, na qual pensar e objetivar uma atuação que não seja tecnicista e nem medicalizada , para isso se faz necessário o rompimento com formação tradicional na qual vem por décadas sendo utilizado, o que explica a busca por discussões sobre mudanças no ensino da enfermagem ganhando amplitude os assuntos relacionadas as metodologias inovadoras no ensino-aprendizagem.

Para os docentes, as novas metodologias tornam a prática pedagógica desafiadoras, uma vez que é necessários princípios da pedagogia crítica, nesse processo o discente passa a ser agente ativo do seu aprendizagem, e para a instituição, desafiada a avaliar e mudar a grade curricular dos moldes tradicionais que se apresenta conteúdos fragmentado e dicotomizado no aspectos teóricos e práticos, para modelo que potencializa a ação de questionar, construir, discutir, trabalhar em grupo tornando profissionais mais ativo na sociedade capazes de transformar o meio onde atuarão.

REFERÊNCIAS

- ¹ Backes DS, et al. Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo. Rev Bras Enferm, Brasília 2010 maio-jun; 63(3): 421-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v63n3/a12v63n3.pdf>. Acesso em: 06/06/2020
- ² Giolito PCBO, GC Queluci. A problematização no ensino do registro de enfermagem em pediatria: um estudo descritivo. Rev enferm UFPE on line., Recife, 9(Supl. 3):7732-4, abr., 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10515/11398>. Acesso em: 06/06/2020
- ³ Lemos MC, Passos JP. Satisfação e frustração no desempenho do trabalho docente em enfermagem. REME – Rev. Min. Enferm.;16(1): 48-55, jan./mar., 2012.
- ⁴ Merighi MAB, Jesus MCP, Domingos SRF, Oliveira DM, Baptista PCP. Ser docente de enfermagem, mulher e mãe: desvelando a vivência sob a luz fenomenologia social. Rev. Latino-Am. Enfermagem Artigo Original 19(1):[08 telas] jan-fev 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_22.pdf. Acesso em: 02/06/2020
- ⁵ Peres HHC, Kurcgant P. O ser docente de enfermagem frente ao mundo da informática. Rev Latino-am Enfermagem 2004 janeiro-fevereiro; 12(1):101-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n1/v12n1a14.pdf>. Acesso em: 06/06/2020
- ⁶ Ribeiro JF, et al. Prática pedagógica do enfermeiro na docência do ensino superior. Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(2):291-302, fev., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25129/27792>. Acesso em: 02/06/2020
- ⁷ Rodrigues JA, et al. Tendências Pedagógicas: conflitos, desafios e perspectiva de docente de Enfermagem. Rev. Brasileira de Educação Médica, 37 (3) : 333 – 349 ; 2013
- ⁸ Sebold LF, Carraro TE. Modos de ser enfermeiro-professor-no-ensino-do-cuidado-de-enfermagem: um olhar heideggeriano. Rev Bras Enferm, Brasília 2013 jul-ago; 66(4): 550-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v66n4/v66n4a13.pdf>. Acesso em: 06/06/2020
- ⁹ Villardi, ML, Cyrino EG, Berbel NAN. A problematização em educação em saúde: percepção dos professores tutores e alunos. São Paulo. Cultura Acadêmica, 2015



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Inserção e Práticas **de Enfermagem**



Faculdade
Wenceslau Braz

Atena
Editora
Ano 2021



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Inserção e Práticas de Enfermagem



Faculdade
Wenceslau Braz

Atena
Editora
Ano 2021